

FTIGESP NEWS // Queda de MP antissindical mostra perfil equivocado do Sindigraf-SP

, 01 Julho 2019 - 13:01:56

Patronal gr áfico paulista preferiu atropelar conven ç ão coletiva de trabalho da categoria, assinada pelo pr óprio Sindigraf-SP, para seguir uma Medida Provis ória (MP 873) de Bolsonaro, est á rejeitada agora pelo Congresso Nacional, uma vez que dificultava organiza ç ão sindical dos trabalhadores

Quatro meses foi o tempo total que durou a validade da MP antissindical de Bolsonaro contra a organiza ç ão dos trabalhadores do Brasil. A medida, apoiada pelo sindicato patronal gr áfico paulista (Sindigraf) ao incentivar as empresas associadas a deixarem de repassarem as contribui ç ões dos gr áficos a seus sindicatos (STIGs), foi recusada pelo Congresso Nacional. Na verdade, os pol íticos sequer tiveram interesse na medida dada tantas as atrocidades, a quais a Federa ç ão Estadual dos Trabalhadores Gr áficos (Ftigesp) tentaram mostrar ao patronal, sem êxito. Dentre as atrocidades, o Sindigraf-SP, no per íodo, atuou contra a conven ç ão coletiva de trabalho (CCT) da classe, que assinou e devia orientar as gr áficas a descontarem em suas folhas a contribui ç ão dos funcion ários e repassarem aos STIGs.

A MP 873 foi publicada pelo governo federal no último dia 1 º de março. E venceu na última quinta-feira (27) sem que houvesse interesse algum dos pol íticos do Congresso Nacional. O prazo total de uma MP é de 120 dias. Só vir á lei se os parlamentares a aprovarem no per íodo. Mas, diante dos absurdos, sequer os partidos indicaram os seus pol íticos para comporem a comissão responsável para analisar o mérito desta medida provis ória.

Para Leonardo Del Roy, o Congresso Nacional demonstrou que esta MP ou qualquer outra medida provis ória ou projeto de lei com teores contra a democr ática e constitucional organiza ç ão sindical dos trabalhadores ter á o mesmo fim. "N ão adianta Bolsonaro reclamar que a sua MP caducou e ameaçar que far á um projeto de lei com o mesmo objetivo. Se n ão mudar, a iniciativa ter á o mesmo descrédito. Ali á s, ao inv és de atacar o sindicato dos trabalhadores, o governo deveria cuidar da economia em queda sem parar, bem como o desemprego recorde. Mas nada faz para mudar", diz.

O patronal gr áfico tamb ém deveria tirar uma li ç ão do acontecido. O melhor é sempre o di álogo e n ão o endurecimento contra a organiza ç ão sindical dos trabalhadores. Ainda mais quando se apoia em arroubos e absurdos de frágeis medidas de Bolsonaro, que inclusive j á havia sido rejeitada pelo Minist ério P úblico de Trabalho, que emitiu at é uma nota espec ífica. A MP havia inclusive se tornada sem efeito at é pelo Poder Judici ário em a ç ões movidas por STIGs contra as gr áficas que seguiram a recomenda ç ão do Sindigraf-SP, mesmo contrariando a Conven ç ão Coletiva de Trabalho.

"Com a MP caducando, foi restabelecida a ordem jur ídica. Esta era uma MP pol ítica que visava unicamente fragilizar os STIGs e a facilitar a vida das empresas. Cabe agora todas as gr áficas voltarem a normalidade em rela ç ão ao respeito integral à CCT, inclusive sobre as contribui ç ões associativas e assistenciais dos trabalhadores para os sindicatos. É o m ínimo que se espera. Que o patronal orienta todas as empresas", frisa Del Roy.